

PMDB ameaça Planalto com obstrução

“Isso vai criar muitos embargos ao Governo no Senado” — desabafou o senador Mauro Benevides (PMDB-CE). Para ele a decisão do presidente da República de intervir nas eleições para a Mesa do Senado, a 1º de fevereiro de 1991, apresentando candidato através de um bloco parlamentar já em gestação, vai acirrar os ânimos e certamente provocar maiores adversidades para as matérias de interesse do Governo, naquela casa.

O líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, deverá subir à tribuna na próxima terça-feira para pronunciar discurso, advertindo que a articulação de Bloco Parlamentar governista provocará grande radicalização política no Congresso. Ronan dirá que, nessa hipótese, a arma do PMDB vai ser a obstrução parlamentar sistemática, que certamente interromperá o processo legislativo no Senado.

RADICALISMO

O PMDB vai antecipar para dezembro o lançamento do seu candidato a presidente do Senado, segundo anunciou Mauro Benevides, lembrando que, nos termos de um acordo que prevalece no parlamento desde a instalação da República no Brasil, cabe ao partido majoritário — que é o PMDB — o direito de indicar

o presidente do Senado numa composição com os demais partidos, que atende ao princípio da proporcionalidade das Bancadas.

Mauro Benevides é apontado como franco favorito na disputa interna que trava no PMDB com o senador matogrossense Márcio Lacerda. Ambos já fizeram um acordo de cavalheiros pelo qual um aceitará a vitória do outro, apoiando em plenário sua candidatura a presidente do Senado.

Normalmente, as Bancadas partidárias reúnem-se, no final de janeiro, para escolher seus candidatos às eleições para renovação das Mesas na Câmara e no Senado. Diante da decisão de Collor de comandar a constituição de Bloco Parlamentar no Senado, não apenas para dar sustentação a seu governo como para apresentar candidatura à Presidência dessa casa, a bancada do PMDB antecipará para dezembro a escolha de seu candidato àquele cargo.

Mauro Benevides criticou duramente, ontem, a decisão do Presidente de intervir na eleição para renovação da Mesa, indagando se o Senado tem dificuldade a governabilidade.

“Pelo contrário. Por aqui transitaram mais de 40 indicações do presidente da República sem que o Senado colocasse qualquer embargo ao interesse do Governo”, acentuou Benevides, sem

esconder sua irritação.

E acrescentou que a decisão de Collor “vai transformar o Senado numa Casa capaz de criar embargos à governabilidade do País”.

“Vamos para a guerra. Se eles vierem com safadeza, vão levar o troco que merecem”, declarou, mostrando indignação, o senador Cid Sabóya de Carvalho (PMDB-CE), acusando os líderes articuladores do bloco “de buscarem mordomias, inclusive gabinetes com carros, secretários particulares, assessor técnico”.

Tanto Mauro quanto Cid lembraram que o Governo enfrentará muitas dificuldades para formar esse Bloco, pois há parlamentares do PFL, como os Senadores Divaldo Suruahy, Alean-dre Costa e Edison Lobão que não concordam em aderir a ele.

Mauro e Cid Sabóya lembraram que é sempre a minoria quem comanda a obstrução parlamentar em qualquer parlamento do mundo. O PMDB utilizará este recurso em legítima defesa diante da intervenção, que consideram discricionária, do Executivo em assuntos internos do Poder Legislativo.

“Aqui, bastam três ou quatro Senadores para paralisar o Senado. O Governo vai sentir as consequências dessa intervenção abusiva”, avisou Cid Sabóya de Carvalho.